

SABERES DA LINGUAGEM DO CORPO EM MOVIMENTO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DIALÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE

**KNOWLEDGE OF BODY LANGUAGE IN MOVEMENT: UNIVERSITY EXTENSION
AS A DIALOGICAL SPACE IN TEACHER TRAINING**

**SABERES DEL LENGUAJE DEL CUERPO EN MOVIMIENTO: LA EXTENSIÓN
UNIVERSITARIA COMO ESPACIO DIALÓGICO EN LA FORMACIÓN DOCENTE**

**Debora Gomes¹, Ali Mohamad Reda², Ana Júlia Luginieski³, Matheus Henrique Zierhut⁴,
Maynara Ferreira Ribeiro⁵, Raianne de Assis Cabral⁶**

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6510

Recibido: 01/07/2026 | **Aceptado:** 28/07/2026 | **Publicación en línea:** 07/08/2026.

RESUMO

Esta pesquisa alinha-se ao propósito de oportunizar espaços de fomento ao “movimento” por meio da atividade física e do exercício físico, propostos em vivências de dança, ginástica, jogos e brincadeiras para a comunidade acadêmica da Unicentro, professores e profissionais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a comunidade externa de Irati-PR e região. Evidencia que o “exercer o ser professor” exige o enfrentamento da heterogeneidade e da complexidade dos contextos comunitários, o que possibilita a superação de visões padronizadas sobre o corpo e o brincar, bem como a reconstrução de metodologias inclusivas. Tem como objetivo analisar as contribuições da extensão universitária, a partir das ações do Projeto UniMooving, para a constituição dos saberes da linguagem do corpo em movimento na formação inicial e continuada de professores e profissionais da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa participante de abordagem qualitativa. Os dados coletados via diários de campo, relatórios, questionários, depoimentos e rodas de conversa foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Conclui-se que o projeto de extensão UniMooving cumpre sua função social e política ao reestruturar a práxis educativa em defesa do desenvolvimento humano integral (omnilateral). A articulação entre ensino, pesquisa e extensão demonstra ser um caminho eficaz para consolidar a premissa do “ser humano que se movimenta”, combater o sedentarismo, a adultização precoce e assegurar os direitos fundamentais ao movimento consciente, à ludicidade

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil.
E-mail: deboragomes@unicentro.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7397-7400>

² Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil.
E-mail: aliredauniversidade@gmail.com

³ Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil.
E-mail: julialuginie@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil.
E-mail: hmatheushenrique636@gmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil.
E-mail: mayfriber@gmail.com

⁶ Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil.
E-mail: raianneassiscabral138@gmail.com

e à saúde ao longo de todas as fases da vida.

Palavras-chave: Letramento Corporal. Criança. Adultos. Sedentarismo. Brincadeira. Dança.

ABSTRACT

This research aligns with the purpose of providing opportunities for spaces that foster "movement" through physical activity and physical exercise, proposed in dance, gymnastics, games, and play experiences for the academic community at Unicentro, teachers, and professionals of Early Childhood Education and the early years of Elementary School, as well as for the external community of Irati-PR and region. It highlights that "exercising being a teacher" requires facing the heterogeneity and complexity of community contexts, enabling the overcoming of standardized views on the body and play, as well as the reconstruction of inclusive methodologies. Its objective is to analyze the contributions of university extension, through the actions of the UniMooving Project, to the constitution of knowledge regarding the language of the body in movement in the initial and continuing education of Basic Education teachers and professionals. This is participatory research with a qualitative approach. The data collected via field journals, reports, questionnaires, testimonials, and discussion circles were subjected to Bardin's content analysis. It is concluded that the UniMooving extension project fulfills its social and political role by restructuring educational praxis in defense of integral human development (omnilateral). The articulation between teaching, research, and extension proved to be an effective path to consolidate the premise of the "human being that moves", combat sedentary behavior and early adultification, and ensure fundamental rights to conscious movement, playfulness, and health throughout all stages of life.

Keywords: Physical Literacy. Child. Adults. Sedentary Behavior. Play. Dance.

RESUMEN

Esta investigación se alinea con el propósito de brindar espacios para fomentar el "movimiento" mediante la actividad física y el ejercicio físico, propuestos en vivencias de danza, gimnasia, juegos y dinámicas lúdicas para la comunidad académica de Unicentro, profesores y profesionales de Educación Infantil y primeros años de Educación Primaria, así como para la comunidad externa de Irati-PR y región. Evidencia que "ejercer el ser profesor" exige enfrentar la heterogeneidad y la complejidad de los contextos comunitarios, lo que posibilita la superación de visiones estandarizadas sobre el cuerpo y el juego, así como la reconstrucción de metodologías inclusivas. Tiene como objetivo analizar las contribuciones de la extensión universitaria, a partir de las acciones del Proyecto UniMooving, para la constitución de los saberes del lenguaje del cuerpo en movimiento en la formación inicial y continua de profesores y profesionales de la Educación Básica. Se trata de una investigación participante de enfoque cualitativo. Los datos recopilados mediante diarios de campo, informes, cuestionarios, testimonios y círculos de discusión fueron sometidos al análisis de contenido de Bardin. Se concluye que el proyecto de extensión UniMooving cumple su función social y política al reestructurar la praxis educativa en defensa del desarrollo humano integral (omnilateral). La articulación entre docencia, investigación y extensión demostró ser un camino eficaz para consolidar la premisa del "ser humano que se mueve", combatir el sedentarismo y la adultización precoz, y asegurar los derechos fundamentales al movimiento consciente, a la ludicidad y a la salud a lo largo de todas las etapas de la vida.

Palabras clave: Alfabetización Corporal. Niño. Adultos. Sedentarismo. Juego. Danza.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem sido marcada pelo aprofundamento do sedentarismo e pela consolidação da cultura da imobilidade nos espaços educativos e sociais. Nesse cenário, o corpo é frequentemente submetido a dinâmicas de contenção, nas quais o gesto motor é reduzido ao disciplinamento e à passividade frente ao uso ostensivo de tecnologias digitais de tela. Na escola, essa lógica manifesta-se no enquadramento do corpo em carteiras enfileiradas, na secundarização das linguagens expressivas e no trato do movimento corporal como mero alívio de tensão e não como matriz de desenvolvimento integral.

No âmbito da formação de professores e profissionais que atuam com crianças, percebe-se de maneira recorrente uma lacuna entre o debate pautado nas produções acadêmicas, legislações e documentos orientadores e a ação pedagógica no cotidiano da educação formal. Embora a literatura acadêmica reconheça o movimento como linguagem humana e direito social, o planejamento diário das escolas, muitas vezes pauta-se em abordagens mecanicistas, tecnicistas ou puramente voltadas ao rendimento. Diante desse panorama, a extensão universitária emerge como um espaço dialógico e integrador, capaz de conectar a produção de conhecimento científico às demandas prementes da comunidade.

O Projeto de Extensão UniMooving (PEUM), surgiu como desdobramento das ações iniciadas em 2003, motivada pela demanda por formação docente inicial, continuada e em serviço de professores da Educação Básica na área da cultura corporal de movimento. Registram-se mais de mil horas de formação operacionalizadas via cursos de curta duração, palestras, oficinas, disciplinas de graduação e especialização. Esse itinerário formativo abrangeu, até o momento, graduandos, professores e profissionais em vinte e nove municípios do estado do Paraná e um do estado de Santa Catarina.

O acesso à cultura corporal de movimento é premissa central do desenvolvimento humano, com repercussões diretas nos domínios cognitivo, físico, motor, afetivo e sociocultural, além de configurar um direito social com impacto na saúde e na qualidade de vida. Contudo, as

avaliações diagnósticas realizadas durante as formações apontaram, além do acesso insuficiente ou inexistente a vivências corporais em muitas escolas de crianças, a limitação de mobilidade, de resistência aeróbica e muscular entre os docentes da rede pública. Constatou-se que o sedentarismo de professores e profissionais que atuam na educação de crianças, é um dos fatores que restringe ou impede a oferta de experiências motoras sistematizadas no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, em 2017, vinculadas ao projeto de extensão "Circo em Contextos", iniciou-se as aulas “Vamos nos Movimentar” (AVM). Trata-se de uma ação semanal e gratuita com atividades rítmicas e gímnicas planejadas para a aquisição, melhora e/ou manutenção da aptidão física dos participantes, bem como para o auxílio no tratamento e controle de doenças crônicas não transmissíveis, dores articulares e osteomusculares.

Em 2022, a fim de articular as ações de ensino, pesquisa e extensão o PEUM foi institucionalizado – atualmente encontra-se aprovado em sua terceira edição pela Resolução nº 32/2026 CONSET/SES/I/UNICENTRO –, com uma abordagem articulada em quatro ações acadêmicas científicas: AVM, Grupo de apresentações de Dança e Ginástica para Todos (UniMooving), Formação Docente (FDVM) e Grupo de Estudos “Vamos nos Movimentar” (GEVM), conforme sistematizado no quadro 1. A experiência no PEUM fundamenta-se no princípio de que o movimento humano é uma linguagem portadora de significados, emoções e cultura.

Quadro 1. Ações de Extensão UniMooving

Ações	Descrição/Atividades	Público-Alvo
1. Formação Docente “Vamos nos Movimentar” (FDVM)	Cursos, oficinas, disciplinas e palestras centrados na cultura corporal de movimento (jogos, brincadeiras, atividades gímnicas e rítmicas). Objetivos: Sensibilizar sobre o tema "O ser humano que se movimenta", os impactos da inatividade física e do uso de telas, a importância de não tratar a criança como miniadulto, o letramento corporal e o resgate do brincar/movimento como ferramentas pedagógicas; sistematizar estratégias pedagógicas; e proporcionar vivências profissionais para acadêmicos de Educação Física.	Graduandos, pósgraduandos, professores e profissionais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
2. Aula “Vamos nos Movimentar” (AVM)	Aulas semanais de dança, ginástica, <i>mat</i> pilates clássico e relaxamento. Objetivo: Promover a saúde, mobilidade articular, condicionamento cardiorrespiratório, força e autonomia funcional, com adaptações para diferentes níveis de intensidade.	Comunidade interna e externa (comunidade local e das imediações).
3. Grupo de Estudos “Vamos nos Movimentar” (GEVM)	Estudo, debate e planejamento de estratégias para a ação intervencionista. Vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq (Educação Física, Cultura e Contemporaneidade – Linha Infância, Cultura e Ensino).	Graduandos, pósgraduandos, profissionais e professores da Educação Básica.

4. Grupo UniMooving	Encontros semanais de Dança e Ginástica para Todos (GPT) para criação coreográfica coletiva e apresentações em eventos/festivais.	Comunidade interna e externa.
----------------------------	---	-------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa proposta alinha-se à Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e à Resolução CNE/CES nº 7/2018, pois ampara-se no princípio de que a extensão deve integrar a matriz curricular e a pesquisa de modo a assegurar uma interação dialógica transformadora nos territórios e qualificar a formação dos acadêmicos.

A justificativa da pesquisa assenta-se na relevância da articulação ensino, pesquisa e extensão prevista na formação universitária. Alinha-se ao propósito de oportunizar espaços de fomento ao “movimento” por meio da atividade física e do exercício físico, propostos em vivências de dança, ginástica, jogos e brincadeiras para a comunidade acadêmica da Unicentro, professores e profissionais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e para a comunidade em geral de Irati-PR e região. Ademais, evidencia que o “exercer o ser professor”, exige o enfrentamento da heterogeneidade e a complexidade dos contextos comunitários, o que possibilita a superação de visões padronizadas sobre o corpo e o brincar, bem como a reconstrução de metodologias inclusivas.

A necessidade social desta investigação fundamenta-se no enfrentamento da hipocinesia – caracterizada pelo baixo nível de movimento corporal –, fenômeno agravado pela proliferação de hábitos sedentários e uso ilimitado de tecnologias digitais. Sob a ótica fenomenológica de Merleau-Ponty, compreende-se que o corpo não pode ser reduzido a um suporte biológico ou a um instrumento de gasto calórico, pois constitui a própria condição de experiência e de presença do sujeito no mundo (ser-no-mundo).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da extensão universitária, a partir das ações do Projeto UniMooving, para a constituição dos saberes da linguagem do corpo em movimento na formação inicial e continuada de professores e profissionais da Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do movimento enquanto linguagem constitui o eixo teórico estruturante desta investigação. Ao afastar-se de concepções cartesiano-dualistas que dividem o ser humano em mente e corpo, estudos da área apontam o movimento humano consciente – entendido como

a ação voluntária e intencional dotada de significado e sentido simbólico (Kolyniak Filho, 2005) – como uma forma primária de expressão, comunicação e inserção no mundo. Mover-se não é apenas um ato biológico de contração muscular, mas sim uma atitude intencional, afetiva e sociocultural.

Na perspectiva da formação docente, a apropriação dos saberes corporais exige o rompimento com a cultura da imobilidade institucionalizada. Apesar do respaldo de um robusto acervo de literatura científica, documentos orientadores, legislações e análises que valida a relação entre o desenvolvimento da criança e a relevância do brincar como eixo estruturante do trabalho educativo, direito de aprendizagem, campo de experiência, objeto de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2010, 2018, 2024; Fonseca, 2009; Frabboni, 1998; Freire, 2009; Garanhani, 2000; Kishimoto, 2011; Vygotsky, 1998; Wallon, 1979), essa atividade ainda configura um tabu no cotidiano escolar. A organização dos processos de ensino e aprendizagem frequentemente restringe-se aos conteúdos formais de Língua Portuguesa e Matemática, o que ocasiona a redução do espaço destinado ao corpo na escola tradicional. A formação docente precisa, portanto, proporcionar aos profissionais e professores da Educação Básica vivências que desconstruam a postura de meros executores de atividades e os transformem em mediadores da cultura corporal necessária ao desenvolvimento físico, motor, afetivo e cognitivo.

Por isso, a formação docente não pode restringir-se ao letramento nas disciplinas formais em detrimento do letramento corporal⁷, pois o saber docente constrói-se na relação dialógica entre a apropriação da produção científica e a sensibilidade de reconhecer, no corpo do outro, um sujeito de história, afetos e linguagem expressiva em constante transformação.

Na primeira metade do século XX, em sua obra *Fenomenologia da Percepção*, MerleauPonty definiu o ser humano como um ser corporal e criticou a concepção cartesiana da existência baseada puramente no *cogito*. Para o autor, o sujeito se faz presente por meio de seu corpo, o qual participa ativamente do processo cognitivo. A crítica ao dualismo mente-corpo e o tratamento integrado da corporeidade e do "ser-no-mundo" tensionam a dinâmica escolar e os processos formativos tradicionais. Sob essa ótica, o ato de movimentar-se e se expressar por meio da dança, dos jogos e das ginásticas não constituem mero gasto energético ou pausa recreativa, mas sim um conhecimento vivido e corporificado que articula razão, emoção e subjetividade. O

⁷ Em conformação com as condições de cada indivíduo, o letramento corporal pode ser descrito como a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida (Whitehead, 2019, p. 7).

ato motor assume o papel de matriz indispensável para a cognição e a socialização ao longo de todo o ciclo vital (Merleau-Ponty, 1945).

Fonseca (2009, p. 12), sintetiza essa perspectiva:

O corpo e o espírito (mente) têm sido erradamente encarados como entidades separadas, muitas vezes opostas e desequilibradamente abordadas. “*Cogito ergo sum*” (Penso, logo existo) marcou profundamente o estudo do desenvolvimento humano. De fato, não somos apenas seres de pensamento, mas também seres de movimentos e de sentimentos. Por isso, opomos àquele aforisma um outro. Ajo, sinto e penso, logo existo e coexisto [...].

A partir da compreensão do movimento como matriz do desenvolvimento humano e direito fundamental exequível por vivências lúdicas, rítmicas e gímnicas, o tripé ensino, pesquisa e a extensão universitária figura como a arena privilegiada para essa construção reflexiva. Nesse sentido, o PEUM viabiliza uma troca horizontal entre a universidade e a sociedade. Suas ações abrangem eixos interconectados que contemplam o atendimento a comunidade, aprofundamento científico em grupos de estudo, formação docente inicial e continuada, bem como vivências em diferentes atividades lúdicas, gímnicas e rítmicas.

A vivência nesses múltiplos eixos permite que os envolvidos experimentem a docência em sua pluralidade, superem as abordagens unívocas e desenvolvam uma práxis reflexiva fundamentada na humanização das relações pedagógicas, na superação do trato da criança como miniadulto e na apropriação do letramento corporal como elemento inerente ao desenvolvimento omnilateral.

A concepção da criança como “miniadulto” remonta à Idade Média (séculos XIV e XV), período em que o sujeito infantil era considerado um adulto em miniatura. Frabboni (1998), caracterizou essa fase como “a 'Criança-Adulto' ou Infância Negada”, em que as crianças viviam à margem da sociedade. Com um universo restrito ao mundo adulto, negava-se a elas a vivência da própria infância – relegadas, por vezes, ao entretenimento dos adultos no fenômeno que Ariès (2006) denominou de “paparicação”.

Ariès (2006), marcou os estudos historiográficos sobre a infância ao demonstrar que esta constitui uma construção histórica e social gestada em condições temporais e culturais específicas. Segundo Frabboni (1998), o período medieval caracterizou-se pela ausência de um sentimento de infância e pelo desconhecimento das especificidades da criança, a qual não se distinguia do adulto. Vista como um ser enigmático e desprovido de identidade própria, a criança exigia permanente vigilância e controle por não dominar os impulsos corporais.

Nos séculos XVI e XVII, sob o advento da Revolução Industrial, ocorreu uma reconfiguração na estrutura familiar, de modo que a criança passou a figurar no centro do interesse educativo dos adultos. Nesse cenário, emergiu a família moderna, pautada no estreitamento dos laços afetivos e na percepção da criança como continuidade do núcleo familiar. Essa mudança desencadeou a necessidade de preparação sistematizada das novas gerações para a vida social, tarefa transferida progressivamente às escolas e aos colégios internos.

No século XVIII, a consolidação e a valorização da escola para crianças despertou o interesse de pensadores como Rousseau, Pestalozzi e Fröbel – este último criador do *Kindergarten* (Jardim de Infância), espaço no qual as professoras, associadas à figura de "jardineiras", deveriam cultivar o desenvolvimento infantil.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, sistematizaram-se na Europa diversas propostas pedagógicas voltadas à infância, com destaque para o método de Maria Montessori, que preconizava a necessidade de educar as crianças em substituição a abordagens correcionais.

Segundo Oliveira (2007), o projeto de construção social de uma nação e de um cidadão modernos levou as elites brasileiras a incorporar os princípios da Escola Nova desenvolvidos na Europa. Nesse contexto, surgiram os primeiros jardins de infância no Brasil, organizados inicialmente por instituições privadas e voltados ao atendimento das classes abastadas, até a posterior expansão para o setor público.

No século XX – denominado "o século da criança" –, a influência dos estudos da Psicologia e da Psicanálise fortaleceu as orientações metodológicas para a educação infantil, impulsionada pelas pesquisas de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Atualmente, compreende-se a criança como "sujeito de socialização, de conhecimento e de criatividade" (Frabboni, 1998, p. 68), premissa que orienta o ordenamento jurídico brasileiro, com destaque para a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Sob o prisma legal, a criança é reconhecida como sujeito de direitos. Contudo, cumpre investigar se adultos marcados pelo sedentarismo são capazes de fomentar a cultura do letramento corporal e de superar a dualidade entre corpo e mente – premissa sobre a qual se debruça o PEUM mediante a articulação integradora entre suas ações

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa participante de abordagem qualitativa. Essa opção metodológica justifica-se pela imersão no contexto do Projeto de Extensão UniMooving – ação desenvolvida de forma contínua e integrada ao calendário acadêmico, cuja estrutura permite uma análise detalhada e dialógica das interações entre pesquisadores e participantes.

A população e a amostra constituíram-se de professores e profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental; graduandos dos cursos de Educação Física, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psicologia; e pós-graduandos das áreas de Educação e Psicomotricidade que participaram de uma ou mais ações de extensão constitutivas do projeto.

O percurso metodológico contempla, inicialmente, pesquisa bibliográfica e documental. Esse levantamento alinha-se aos objetivos do PEUM, os quais incluem: a sistematização de estratégias pedagógicas para o ensino de jogos, brincadeiras, dança e ginástica; a realização de ações formativas sob a temática “O ser humano que se movimenta”; a execução de apresentações artístico-culturais; e a promoção da saúde e qualidade de vida como direitos humanos fundamentais. Paralelamente, realizou-se a coleta dos dados produzidos no âmbito das intervenções extensionistas mediante a sistematização disponibilização de formulários, questionários e relatos de experiência.

A sustentação teórica do PEUM articula-se por meio de sete dimensões analíticas fundamentais:

- a) dimensão ontológica: fundamentada na perspectiva de Merleau-Ponty sobre o sujeito corporificado e na superação do dualismo mente-corpo;
- b) dimensão sociocultural: pautada no conceito de *habitus* e na corporificação das estruturas sociais em Bourdieu;
- c) dimensão identitária: amparada nos estudos de Dubar sobre a constituição da identidade profissional e pedagógica docente;
- d) dimensão psicológica e do desenvolvimento: ancorada nas contribuições de Fonseca, Vygotsky e Wallon a respeito da psicomotricidade, afetividade e desenvolvimento integral;
- e) dimensão histórica da infância: respaldada na historiografia de Ariès e Del Priore;

- f) dimensão do letramento corporal: sustentada pelas reflexões de Freire, Gallahue e Whitehead acerca da relação entre mobilidade e imobilidade no ambiente escolar;
- g) dimensão legal, epidemiológica e biopolítica: pautada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de relatórios e dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

A coleta de dados ocorreu por meio de quatro instrumentos complementares: 1. registros em diários de campo e relatórios elaborados pelos acadêmicos após as ações extensionistas; 2. relatórios de autoavaliação e reflexão sobre a ação extensionista; 3. *feedbacks* e depoimentos enviados pelos participantes das ações em formato de texto e áudio por meio do aplicativo WhatsApp e relatados presencialmente; 4. rodas de conversa dialógicas realizadas no âmbito do Grupo de Estudos e da Formação Docente “Vamos nos Movimentar” (GEVM, FDVM).

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados por meio de inferência e interpretação. A análise estruturou-se em seis categorias analíticas: 1. Aspectos Físicos, Motores e Reabilitadores; 2. Aspectos Emocionais e de Convivência; 3. Promoção da Saúde, Estilo de Vida Ativo e Transbordo Social; 4. Direitos Sociais e Fortalecimento da Extensão Universitária; 5. Formação Docente Continuada e Inicial; 6. Saberes Docentes e Práxis Pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados qualitativos revela que o Projeto de Extensão UniMooving (PEUM) atua como polo articulador entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação aos **Aspectos Físicos, Motores e Reabilitadores**, os relatos referentes às Aulas “Vamos nos Movimentar” (AVM) comprovam que as vivências corporais orientadas de *Mat Pilates*, ginástica e dança geram impacto reabilitador e preventivo. Observa-se a redução e desaparecimento de dores crônicas na coluna (dorsal, lombar e cervical) e articulações (punhos, ombros, quadril e joelhos), além da atenuação de sintomas decorrentes de osteopenia, esclerose óssea, hérnias, fibromialgia e labirintite.

A importância da mediação qualificada nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (Vygotsky, 1998), consolida-se por meio da supervisão pedagógica constante dos acadêmicos em tempo real. Esse acompanhamento assistido atua como fator de segurança contra lesões, além de romper restrições autoimpostas por medo ou insegurança física:

"Claro que o tratamento influencia, mas eu não estava conseguindo subir a escada e, a partir da participação nas aulas, eu percebi que houve um avanço e eu já subo, não tenho dor na perna, não tenho dor no corpo".

"Precisava sentar para vestir minhas roupas íntimas, agora me visto em pé".

"As aulas [...] ofertam atividade física com exercícios de qualidade e assistidos. A professora e estagiários [...] ficam sempre nos orientando sobre o movimento correto [...] evitando que tenhamos alguma distensão muscular".

"[...] quando comecei a corrigir a postura melhorei muito, as aulas me ajudaram muito no meu problema na coluna graças ao Pilates".

"Não dói mais".

Sob a perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty (1945), o corpo é a própria condição de presença e existência do sujeito no mundo (ser-no-mundo). Quando as vivências corporais sistematizadas devolvem ao indivíduo a mobilidade sem dor, resgata-se a integralidade da pessoa, promove a união indissociável entre o agir, o sentir e o pensar (Fonseca, 2009; Wallon, 1979).

Ao vivenciarem o movimento humano consciente (Kolyniak Filho, 2005) de forma orientada, os envolvidos adquirem consciência corporal e autonomia funcional, atenuam os quadros de hipocinesia e sedentarismo (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; OMS, 2019; Vigitel, 2023).

A análise dos relatos qualitativos quanto aos **Aspectos Emocionais e de Convivência** revela que o PEUM transcende o mero condicionamento biológico, constitui-se como uma comunidade de cuidado e acolhimento humano. A regularidade das atividades no ambiente extensionista proporciona melhoras na saúde mental, atua no alívio do estresse diário, na redução da ansiedade e da depressão. As vivências em grupo oferecem um espaço acolhedor que resgata a autoestima, a autoconfiança, a sociabilidade e atua como um recurso preventivo contra o isolamento social.

O PEUM constitui também um refúgio emocional para os acadêmicos, permite descompressão das rotinas da universidade por meio do movimento coletivo:

"Me ajuda muito no fortalecimento da lombar e também na correção postural e respiração."

"[...] mas ainda vai além do físico, lá eu consigo me conectar comigo mesma e com outras pessoas, me ajudando a controlar a ansiedade".

"As aulas do grupo Vamos nos Movimentar são muito importantes pois além de trazer auxílio pra nossa saúde faz um bem enorme no convívio social entre os participantes".

"As aulas de dança com os acadêmicos são momentos muito especiais, pois representam uma forma leve e divertida de escapar da rotina exaustiva por meio da prática corporal nos intervalos. Durante os ensaios, rimos, brincamos e nos dedicamos às coreografias".

"Consigo me concentrar nas atividades propostas e relaxar a cabeça".

"Me sinto bem e feliz, não vejo a hora de chegar".

"Participo desde 2017 e só falto quando realmente é necessário".

"Minha filha se concentra melhor depois da AVM".

A diminuição da ansiedade e a melhora da concentração/atenção ancoram-se na teoria psicogenética de Henri Wallon (1979), para quem a afetividade e a motricidade estão indissociavelmente ligadas na constituição da pessoa. O movimento corporal atua como meio de descarga e regulação tônica, canaliza estados de tensão emocional em manifestações gestuais e expressivas harmoniosas.

Do mesmo modo, Vygotsky (1998), assinala que os processos psicológicos superiores não se desenvolvem isolados da dimensão afeto-emocional. A vivência contínua na AVM, ao integrar respiração consciente e foco postural, opera como ferramenta de autorregulação, autoconhecimento (Kolyniak Filho, 2005; Fonseca, 2009). As vivências coletivas rompem as barreiras da solidão e do isolamento social, reafirma o caráter social e afetivo da motricidade (Freire, 2009; Oliveira, 2007).

Os depoimentos que enfatizam o *"conectar-se com outras pessoas"*, a construção de novas amizades e o *"bem enorme no convívio social"* fundamentam-se no sociointeracionismo de Vygotsky (1998), ou seja, reafirma que o desenvolvimento humano é mediatizado pelas interações sociais e pelo uso de instrumentos culturais, entre os quais se destaca a linguagem corporal e artística. A motricidade humana, enquanto linguagem expressiva e afetiva, atua como matriz de mediação interpessoal e coesão social.

A **Promoção da Saúde, Estilo de Vida Ativo e Transbordo Social**, é resultado da regularidade das vivências que atua como medicina preventiva e tratamento coadjuvante no manejo de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), favorece o controle da hipertensão arterial, do diabetes, do peso corporal e a melhora na qualidade do sono, com consequente redução do uso de medicamentos analgésicos para dor.

O impacto ultrapassa os limites do projeto e gera um efeito transbordo profissional, no qual profissionais e professores da Educação Básica, voluntários, ex-bolsistas e egressos de

Educação Física reproduzem os conhecimentos adquiridos na extensão dentro de órgãos de saúde municipal e redes de ensino:

"Pra mim, participar das aulas de pilates, significa não tomar remédios para dor nas costas".

"As aulas do Vamos nos Movimentar são muito importantes, pois a prática regular é crucial para prevenir as doenças crônicas cardiovasculares, diabetes, pressão alta, controla o peso e melhora a saúde mental."

"Atualmente sou professora de Educação Física na [...] e grande parte do que desenvolvo em meu trabalho, [...] teve como base os aprendizados construídos durante o projeto. Hoje consigo levar essa prática para a comunidade".

"A participação nas formações contribuiu muito a com minha prática docente pois ajudou a relembrar atividades e formas de utilizá-las em aula".

"Agora tenho muitas atividades que posso utilizar nas minhas aulas".

No que se refere aos **Direitos Sociais e Fortalecimento da Extensão Universitária**, o PEUM cumpre sua função social e política ao democratizar o acesso ao *Mat Pilates Clássico*, a Ginástica e à Dança – atividades historicamente restritas a estúdios privados e elitizados, por isso garante-se que as vivências da cultura corporal de movimento constituem patrimônio cultural da humanidade e não devem ser tratados como mercadorias.

A gratuidade das AVM e a circulação do grupo UniMooving por festivais e eventos comunitários conecta a universidade ao território local e regional.

"O Projeto Vamos nos Movimentar é realmente muito importante pra comunidade também por ser gratuito".

"Contribui para saúde, qualidade de vida, autoestima, lazer, alegria, socialização, conhecimento [...], e traz a universidade para fora dos muros da instituição". "O UniMooving foi muito mais do que um projeto que participou dos nossos eventos [...] promove integração, aproxima a comunidade acadêmica da comunidade externa, cria vínculos e proporciona momentos de convivência, acolhimento e alegria". "É o tipo de iniciativa que [...] faz a universidade ser vista como um espaço vivo, acolhedor e aberto às pessoas".

Ao democratizar o acesso contínuo a essas vivências orientadas, o PEUM garante o direito ao Letramento Corporal (Whitehead, 2019), permite a manutenção de um estilo de vida ativo ao longo de todo o ciclo vital (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Os achados materializam os preceitos do artigo 6º e dos artigos 196 e 215 da Constituição Federal de 1988, que estabelecem a saúde, a cultura, o lazer e a educação como direitos sociais fundamentais e deveres do Estado (Brasil, 1988).

A presença do *UniMooving* nos espaços comunitários efetiva a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desconstroi o *habitus* acadêmico encastelado (Bourdieu, 1996) e concretiza as diretrizes FORPROEX (2012) e da Resolução CNE/CES n.º 7/2018 (Brasil, 2018).

A categoria **Formação Docente Continuada e Inicial** abrange o impacto do PEUM na qualificação em serviço dos profissionais e professores da Educação Básica e no desenvolvimento da práxis para os futuros profissionais de Pedagogia e Educação Física.

As ações da Formação Docente “Vamos nos Movimentar” (FDVM) preenchem lacunas de suporte conceitual, procedimental e atitudinal. Os docentes relatam que as oficinas permitem repensar o planejamento diário, alinhar a perspectiva da psicomotricidade à atividade lúdica e vivenciar momentos de valorização profissional. Para os graduandos (bolsistas e voluntários desde o primeiro ano de graduação), o PEUM funciona como um campo de experimentação real que antecipa e amplia o contato com a docência. A vivência articulada com o Grupo de Estudos (GEVM) permite a consolidação de conhecimentos científicos e define a carreira profissional de acadêmicos.

"Dentre as contribuições da formação continuada, destaco a questão da reflexão sobre a minha prática pedagógica".

Acredito que no momento da formação, voltamos a ser alunos, mas com uma visão de professor e isso ajuda muito no nosso retorno à sala de aula".

"A atuação direta na formação de professores durante o período de hora-atividade preencheu uma lacuna essencial de suporte pedagógico prático e teórico [...] instrumentalizou os professores, conferindo maior segurança e repertório [...]".

"Participar do projeto de extensão UniMooving [...] foi essencial. [...] mostrou como um profissional de Educação Física atua".

"Hoje posso dizer que essa vivência teve um papel muito importante na minha trajetória pois foi por meio do UniMooving que descobri a área em que atuo atualmente". "O UniMooving foi muito significativo para mim, pois proporcionou a oportunidade de vivenciar, ainda durante a graduação e antes mesmo dos estágios obrigatórios, experiências próximas à realidade profissional".

Essa atuação alinha-se à LDB nº 9.394/1996 e ao ECA (Lei nº 8.069/1990), ao reafirmar o gesto motor, o brincar e a expressão rítmica como direitos legais de aprendizagem e de desenvolvimento integral (Brasil, 1990, 1996; Brasil, 2010, 2018) e prevenir os agravos da hipocinesia e do sedentarismo apontados pelos relatórios nacionais e internacionais (OMS, 2019; Vigitel, 2023).

Os **Saberes Docentes e Práxis Pedagógica** refletem os saberes mobilizados e desenvolvidos ao longo do projeto, estruturados em quatro eixos constitutivos da identidade docente:

- **Letramento Corporal e Fisiologia Aplicada:** mobilização de princípios do treinamento físico (sobrecarga, progressão, especificidade e individualidade biológica), biomecânica, anatomia, técnicas e princípios do exercício isométrico, da dança e do *Mat Pilates Clássico* (Concentração, Centralização, Controle, Precisão, Respiração, Fluidez). Os acadêmicos aprenderam a observar o movimento de forma analítica e a oferecer correções com rigor técnico e cuidado pedagógico respaldado no conceito de Movimento Humano Consciente (Kolyniak Filho, 2005) e no desenvolvimento do Letramento Corporal (Whitehead, 2019).

"Ao longo desse período, venho adquirindo muitos conhecimentos em áreas como Pilates, biomecânica, anatomia, funcionamento do corpo humano, dança e outras práticas corporais".

Mais do que aprender a teoria, o projeto me proporciona a oportunidade de colocar esses conhecimentos em prática [...]"

"Sempre estou atenta observando cada execução do movimento, sempre oferecendo correção de postura, tudo isto está sendo importante para a minha formação".

- **Adaptação Metodológica e Escuta Empática:** desenvolvimento da capacidade de flexibilizar planos de aula e adaptar estratégias de ensino diante da heterogeneidade do público (diferentes idades, dores, doenças crônicas, hipertensão e limitações físicas). O ensino padronizado e mecanizado deu lugar ao respeito pelas especificidades de cada sujeito, uma reconfiguração epistemológica, em que o rigor anatômico deve andar lado a lado com a escuta empática. A superação do ensino homogêneo encontra respaldo na perspectiva psicogenética de Wallon (1979) e Vygotsky (1998), que situam a afetividade e a mediação sociocultural no centro do desenvolvimento. O movimento corporal passou a ser compreendido não como um fim em si mesmo, mas como um meio de emancipação, alívio de dores, sociabilidade e resgate do bem-estar biopsicossocial, bem como proporciona momentos de escuta, relaxamento e integração para as equipes pedagógicas das escolas parceiras.

"Nas AVM, tive a oportunidade de aprimorar aspectos relacionados ao profissionalismo, compreendendo a individualidade de cada aluno em seu processo de aprendizagem."

"[...] desenvolver a capacidade de adaptar atividades e estratégias de ensino".

"Vi quanta coisa podemos colocar no planejamento".

"Diante de quaisquer dificuldades apresentadas pelas alunas, foi repassado formas de como ensinar, orientar e lidar com elas".

"[...] sempre nos mantínhamos preparadas para auxiliar a aluna, diante das especificidades".

- **Socioemocionais, Comunicação e Liderança:** a atuação extensionista exigiu o desenvolvimento do trabalho em equipe, organização coletiva e a superação de barreiras pessoais, promoveu ganhos em comunicação, autoconfiança e liderança. Conforme Dubar (2005), a identidade docente constrói-se na articulação contínua entre a identidade herdada e a incorporada na atuação profissional. A exposição dos acadêmicos às rotinas de regência e acolhimento comunitário promove o amadurecimento socioemocional, a superação da timidez e o exercício autônomo do "ser professor".

Lembro que, quando cheguei ao projeto pela primeira vez [...] eu era bem tímida e tinha vergonha [...]. A cada aula, fui me soltando mais e conseguindo passar as orientações com mais facilidade”.

“[...] outro ponto que fez muita diferença foi a melhora na minha comunicação”. “Fui perdendo o medo de conduzir aulas e montar coreografias, me sentindo mais seguro, desenvolvi autonomia e confiança para assumir esse papel”.

- **Linguagem Corporal, Estética e Cultura:** por meio da Ginástica para Todos (GPT), jogos e dança, os participantes compreenderam o movimento como ferramenta de expressão, comunicação e inclusão cultural, o que possibilita desconstruir a busca pela técnica perfeita em favor da beleza do gesto consciente e da diversidade dos corpos. Essa ressignificação estética apoia-se na fenomenologia de Merleau-Ponty (1999) e nas concepções de Freire (2009) sobre a "Educação de Corpo Inteiro". Por isso, o PEUM rompe com os padrões normativos excludentes e valoriza a pluralidade dos sujeitos que se movimentam.

“Minha percepção da Ginástica Para Todos (GPT) evoluiu de um foco inicial em acrobacias complexas, para a valorização dos movimentos básicos, da expressão e da diversidade do grupo [...]”.

“Essa vivência me ensinou que a força da GPT reside na qualidade da execução e na pluralidade dos participantes, não na dificuldade”.

Em relação aos limites e possibilidades do brincar, discute-se a urgência de redefinir o jogo e a exploração motora como pilares do desenvolvimento da criança e estratégias de combate ao sedentarismo e à adultização precoce. A análise crítica do cotidiano escolar aponta os riscos da contenção do corpo infantil em rotinas rígidas e no consumo excessivo de telas. Em oposição a essa lógica, o estudo defende a intencionalidade do movimento: "A principal característica da criança é o ato de movimentar, explorar objetos, estruturas e ambientes, por isso, precisamos romper com a cultura de que somente sentada em uma cadeira e de preferência imóvel, a criança

aprende" (Freire, 2009, p. 9). Em alinhamento com a OMS (2019), o brincar constitui ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento omnilateral.

As vivências lúdicas e gímnicas oportunizadas pelo PEUM instrumentalizam os professores para a recuperação da ludicidade na escola e favorecem a descoberta de potencialidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais dos participantes. Estes relatam também a importância da proposta para a saúde mental e a integração social, pois diminui os níveis de ansiedade e estresse, aumenta a motivação diária, favorece a superação do isolamento social e o fortalecimento de laços afetivos e comunitários.

Os resultados obtidos revelam que a atuação na extensão universitária provoca transformações profundas na percepção dos acadêmicos, professores e profissionais quanto ao seu papel enquanto educadores e quanto à natureza do movimento humano. Revela ainda, que a vivência corporal sistematizada atua como um potente catalisador na transformação da práxis docente e na promoção da saúde comunitária.

As ações do PEUM tensionam a tradição cartesiana e afirmam a indissociabilidade entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva. A reconfiguração do *habitus* escolar e a reafirmação da identidade docente promovidas pela FDVM propiciam o desvelamento de estruturas rígidas de controle. Sob o prisma sociológico de Dubar (2005), a apropriação dos jogos e atividades rítmicas como eixos do trabalho educativo assegura ao professor a segurança metodológica exigida pelas DCNEI e BNCC (Brasil, 2010, 2018, 2024; Garanhani, 2000; Kishimoto, 2011). O ato de brincar e movimentar-se firma-se não como pausa recreativa, mas como matriz pedagógica para o desenvolvimento omnilateral e garantia do letramento corporal, uma vez que a formação docente promove o saber sobre o que, como e para que a sistematização da brincadeira no cotidiano escolar contribui. Assim, os docentes sentem-se preparados para, por exemplo, diante de situações em que os pais afirmam – *'essa professora não ensina, pois, todo dia quando chego para buscar meu filho ele está brincando'* (o que é frequente) –, explicitar o papel e a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem das crianças."

Em suma, a articulação entre as diferentes ações do projeto de extensão UniMooving (AVM, FDVM, GEVM E UniMooving) demonstra que a vivência sistematizada e intencional da linguagem do corpo constitui um elemento transformador na formação inicial e continuada de docentes, bem como na promoção da saúde da comunidade. Ao integrar os saberes acadêmicos às demandas sociais, o projeto supera o ensino mecanicista do movimento, fortalece a identidade

profissional docente mediante o suporte metodológico à Educação Básica e reafirma o brincar e a motricidade humana como direitos fundamentais.

CONCLUSÃO

A análise das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão UniMooving permite compreender que a superação do distanciamento corporal nas escolas apoia-se na desconstrução do *habitus* e dos esquemas classificatórios que, historicamente, hierarquizam os saberes formais e subordinam o movimentar-se ao ato de pensar (Bourdieu, 1996). Romper com a cultura da imobilidade e do silêncio imposta a crianças e adultos constitui uma urgência pedagógica, social e de preservação da identidade humana e infantil.

Sob a perspectiva sociológica de Dubar (2005), constata-se que a identidade do professor que atua na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental – frequentemente limitada ao cuidar burocrático ou à alfabetização na Língua Portuguesa e na Matemática – ressignifica-se mediante a incorporação dos saberes da cultura corporal de movimento. A inserção dos docentes e dos acadêmicos nas ações do PEUM (AVM, FDVM, GEVM e UniMooving) contribui para amenizar o hiato entre a formação acadêmica e a práxis escolar, consolidar espaços formativos contínuos e pautados na reflexão crítica.

A investigação evidencia também que a privação do movimento (hipocinesia) e o consumo excessivo de tecnologias digitais de tela comprometem não apenas a aptidão física, mas enfraquecem a mediação socioemocional, a capacidade expressiva e o desenvolvimento cognitivo da criança. Diante desse cenário, a Formação Docente "Vamos nos Movimentar" (FDVM) e as Aulas "Vamos nos Movimentar" (AVM) firmaram-se como intervenções extensionistas capazes de desconstruir a premissa errônea de que o movimento corporal gera indisciplina. Ademais, essas ações reafirmam o gesto motor como eixo estruturante do trabalho educativo e direito legal de aprendizagem, garantindo o direito social ao acesso à saúde, à cultura e à qualidade de vida mediante o exercício físico – isto é, a atividade física vivenciada como elemento da cultura corporal de movimento, manifesta por meio de vivências sistematizadas de jogos, brincadeiras, ginásticas e danças.

Os achados confirmam que o letramento corporal – ao englobar motivação, confiança, competência motora e compreensão crítica para a manutenção da atividade física (Whitehead, 2019) – constitui uma dimensão indispensável tanto para a saúde funcional da comunidade

atendida quanto para a formação inicial e continuada de docentes da Educação Básica. Para os graduandos, o PEUM atua como vetor de desenvolvimento socioemocional, permite o aperfeiçoamento da comunicação, a superação da timidez e a definição consciente da identidade profissional.

Quando a escola impõe o silêncio e a imobilidade como pré-requisitos para a aprendizagem, reproduz-se um *habitus* que hierarquiza o raciocínio abstrato e subordina as linguagens corporais e artísticas.

A investigação realizada permite evidenciar que os saberes da linguagem do corpo em movimento constituem-se de forma viva e significativa quando mediados pela extensão universitária. O PEUM consolida-se como um espaço dialógico, no qual a formação docente ultrapassa a mera assimilação de conceitos científicos e se converte em práxis libertadora, reflexiva e humanizada.

A experiência junto às comunidades e professores da Educação Básica permite desconstruir visões reducionistas e mecânicas sobre a Educação Física. Ao vivenciarem o movimento enquanto linguagem expressiva, afeto e direito social, os futuros educadores desenvolveram competências essenciais como a empatia, a flexibilidade curricular, a capacidade de escuta e o compromisso ético-social.

A inserção sistemática de projetos de extensão com foco na cultura corporal na formação inicial e continuada de professores é um caminho indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos do sedentarismo, do isolamento social e da imobilidade escolar. Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas universitárias que garantam a curricularização e a sustentabilidade de ações extensionistas dessa natureza.

As ações intervencionistas do PEUM ampliam, aprofundam o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, a dança, a ginástica, os jogos e brincadeiras, a atividade física, o exercício físico e favorece o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança, a consciência corporal, a qualidade de vida e desenvolvimento omnilateral. A vivência da heterogeneidade rompe visões estereotipadas e preconceituosas sobre o envelhecimento e a infância. Dessa forma, a extensão cumpre sua dimensão humanizadora: acolhe as singularidades, estimula a empatia nos futuros educadores e promove o bem-estar psicológico e a dignidade humana como preceitos ético-políticos inegociáveis.

O PEUM fomenta espaços de ensino, pesquisa e extensão e, nesse sentido, todas as ações propostas (AVM, FDVM, GEVM e apresentações artísticas culturais), se sustentaram pelo

conhecimento científico que sistematiza as vivências corporais produzidas ao longo da história do ser humano. A articulação dos dados à fundamentação teórica comprova que o PEUM cumpre sua missão acadêmico-social, resgata o corpo como matriz de existência e aprendizagem, reestrutura a identidade de educadores e garante à comunidade o direito fundamental ao movimento corporal, à saúde, à cultura, ao lazer e à dignidade humana ao longo de todo o ciclo vital.

Conclui-se que o projeto de extensão UniMooving cumpre sua função social e política ao reestruturar a práxis educativa em defesa do desenvolvimento humano integral (omnilateral). A articulação entre ensino, pesquisa e extensão demonstra ser um caminho eficaz para consolidar a premissa do "ser humano que se movimenta", combater o sedentarismo e a adultização precoce, e assegurar os direitos fundamentais ao movimento, à ludicidade e à saúde ao longo de todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 9 ed. Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidente da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**: estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica. Coordenação-Geral de Educação Infantil. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB-DPDI-COGEI, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Trad. Andréa Stabel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese e retrogênese. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 4, p. 63-92.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Trad. Denise Regina de Sales. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARANHANI, M. C. A motricidade nos estudos da educação infantil no Brasil: uma análise da produção teórica na área da educação (1983-1998). **Revista Paranaense de Educação Física**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 31-39, nov. 2000.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOLYNIK FILHO, C. Movimento Humano Consciente. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENTESSEIFER, P. E. (org.) **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 295-297.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Original francês de 1945.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Crianças no celular**: Saiba o tempo ideal para cada idade. Publicado em 14 abr. 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/criancas-nocelular-saiba-o-tempo-ideal-para-cada-idade/>

UNICENTRO, Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Resolução nº 32**

CONSET/SES/I/UNICENTRO, de 10 de junho de 2026. Aprova o Projeto de Extensão UniMooving – terceira edição. Setor de Ciências da Saúde, 2026.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Vega, 1979.

WHITEHEAD, M. (org.). **Letramento Corporal**: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Trad. Leonardo Pinto Silva. Porto Alegre: Penso, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep**: for children under 5 years of age. Genebra: WHO, 2019.